

3.1.5 ENSINO DA GEOGRAFIA NOS ANOS INICIAIS DO FUNDAMENTAL: A POSSIBILIDADE DE INTERDISCIPLINARIDADE COM A LITERATURA INFANTIL

P. K. de BARROS

E-mail: pkamimurabarros@gmail.com

M. MARTINS

E-mail: marcos.martins@italo.edu.br

COMO CITAR O ARTIGO:

BARROS, P. K., MARTINS. m **Ensino da Geografia nos anos** iniciais do fundamental: a possibilidade de interdisciplinaridade com a literatura infantil. URL: www.italo.com.br/portal/cepep/revista_eletronica.html. São Paulo SP, v.11, n.2, p. 131-149, abr/2021

RESUMO

O presente artigo apresenta uma reflexão sobre a importância da interdisciplinaridade no ensino da Geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental I. Busca articular a Geografia e a Literatura Infantil e os benefícios da realização de projetos didáticos para o ensino-aprendizagem dos principais conceitos da geografia, com ênfase ao seu objeto de estudo, o espaço geográfico. Esta revisão de literatura foi embasada nas reflexões teóricas de Callai, Cavalcanti, Castellar, Straforini, Cândido, Coelho, Reyes, entre outros. A pesquisa foi realizada por meio da busca no banco de dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, Scientific Electronic Library Online (SciELO) na língua portuguesa, Google Scholar, publicações de livros de geografia escolar, além de publicações da Revista Brasileira de Educação em Geografia

Palavras-chave: geografia escolar; interdisciplinaridade, literatura; projeto.

INTRODUÇÃO

Estamos vivendo um momento de muitas mudanças e a velocidade das transformações desta geração nunca foram vistas antes na história da humanidade. Vivemos num mundo volátil, incerto, complexo e contraditório, certamente o ambiente escolar também é impactado por este fenômeno. É neste cenário que a Geografia ganha maior importância, principalmente, porque a ciência geográfica é capaz de explicar a realidade em que vivemos, a partir do cotidiano e através das relações entre escalas, ou seja, ampliando do regional para o global, ajudam a compreender este complexo mundo atual (ALVES, 2020, p.50)

A urgência em repensarmos a forma de ensinar a Geografia fica ainda mais evidente após o isolamento social decorrente do Covid-19, que atingiu diretamente o dia-a-dia de milhares de pessoas ao redor do mundo. No caso do Brasil, o coronavírus escancarou a desigualdade social, pois nem todos têm o direito de ficar em casa durante a quarentena, já que necessitam trabalhar para lutar pela sobrevivência (CARLOS,2020 p. 14).

O mundo parou, e como cita PALADIM JR. (2018,p.25) encontramos o desafio de gerir um mundo para as novas gerações em conjunto delas, explorando sempre a curiosidade natural do estudante para a aplicação prática. A geografia é importante

principalmente para promover encontros e a prática da cidadania, e por isso, não pode se pautar no decorreba.

Como problema de pesquisa apresenta-se o seguinte questionamento: Como enfrentar os desafios atuais com um ensino fragmentado e desconectado da realidade do educando? Desta forma, este artigo científico busca estudar a possibilidade de desenvolver no estudante estímulos para olhar o espaço por onde vive e compreenda que o espaço geográfico é, segundo Santos (1996 p. 26), “considerado como um conjunto indissociável de que participam, de um lado, certo arranjo de objetos geográficos, objetos naturais e objetos sociais e de outro, a vida que os preenche e anima”.

A relevância deste trabalho justifica-se na medida em que observou-se um baixo interesse da academia geográfica brasileira de se dedicar aos estudos voltados para a geografia escolar, principalmente, no que diz respeito aos anos iniciais do Fundamental. Segundo Rafael Straforini, somente a partir da década de 90 que surgiram mais pesquisas voltadas para esta área. Desta forma, encontrou-se uma lacuna e uma oportunidade de investigação.

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

Como objetivo geral este artigo busca compreender a possibilidade de articulação entre Geografia e Literatura Infantil e

analisar os benefícios de realizar projetos didáticos para o ensino e aprendizagem dos principais conceitos da geografia, com ênfase ao seu objeto de estudo, ou seja, o espaço geográfico.

OBJETIVO ESPECÍFICO

Realizar sequências didáticas a partir de textos literários que permitam trabalhar os conceitos de espaço e tempo, aproximando a criança do seu cotidiano.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica. Segundo Marconi e Lakatos (1992) descreve-se como sendo o levantamento de toda a bibliografia já publicada, tais como, livros, revistas, publicações avulsas e imprensa escrita. O seu principal objetivo é fazer com que o pesquisador entre em contato com todo o material escrito sobre determinado tema, ajudando o cientista na análise das suas pesquisas e a manipulação de suas informações.

DESENVOLVIMENTO

A ciência geográfica

Recorte histórico do ensino da geografia dos anos 1980 até os dias atuais Almeida, Martins e Silva (2019) fizeram um estudo sobre o ensino da geografia a partir dos anos 80 e descreveram as mudanças que essa ciência apresentou em seus fundamentos teóricos-epistemológicos nesses últimos trinta anos. Nesse trabalho priorizaram a relação entre ciência geográfica e o seu ensino. Segundo os autores citados, a geografia era acusada de ser conservadora e “oficialesca”, ou seja, a ciência geográfica estava comprometida em reproduzir as práticas do Estado. O ensino desse campo do conhecimento por décadas foi atrelado à concepção tradicional e a geografia era considerada descritiva. Os conteúdos da geografia física, humana e econômica eram ensinados de forma fragmentada e não se considerava a relação homem/ meio. Vejamos alguns exemplos mencionados pelos autores:

Para os alunos da antiga quinta série ministrava-se alguns fundamentos de astronomia e de cartografia. Já na sexta série, apresentava-se a Geografia do Brasil e as principais divisões regionais definidas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Na sétima e oitava série o foco era a divisão por continentes, seguindo uma estrutura “física, humana e econômica” e nos três últimos anos do antigo 2º. Grau, estudava-se novamente aqueles conteúdos com maiores detalhes e também a divisão entre países desenvolvidos e subdesenvolvidos. Desta forma, percebemos que o ensino estava alicerçado na geografia tradicional. O raquitismo teórico que foi a principal acusação do ensino da geografia daquele período estava ligado à uma falta de entendimento de qual era o objeto da ciência.

Segundo Almeida, Martins e Silva (2019), as deficiências no ensino da geografia continuaram presentes nas outras décadas, mas eles perceberam um aumento de pesquisas na área, bem como, uma maior preocupação sobre o significado da escola na vida dos educandos. Os autores apontam também um problema na formação dos professores em relação à falta de consistência teórica dos conceitos geográficos.

Talvez, encontremos nesse breve histórico alguns dos motivos pelos quais o ensino desta ciência ainda é tão desconectado da realidade do educando. É necessário que os futuros professores entendam a importância de ensinar a geografia do cotidiano, ou seja, aproximar os conceitos geográficos da realidade dos estudantes.

Segundo Callai (2018), é essencial ensinar a geografia nos anos iniciais a partir do conceito de lugar, pois é através desta categoria que se aproxima a criança ao seu cotidiano, e que torna significativo o aprendizado desses conceitos geográficos. Callai (2018) defende ainda a possibilidade de se trabalhar os conceitos de cidadania a partir do estudo do lugar e ampliando para outras escalas (regional e global).

Geografia escolar

A autora Lana de Souza Cavalcanti, em seu livro “O ensino da Geografia na escola”, o define como um conjunto de métodos próprios de investigação, no qual os objetos de conhecimento são os saberes escolares referentes ao espaço geográfico

(CAVALCANTI,2012, p.44). Ela argumenta a importância da inclusão da geografia do cotidiano em sala de aula, ou seja, ela não é somente um ensino de conceitos memorizáveis, e sim, a percepção das vivências espaciais vividas diariamente pelos alunos. Destaca também o quão importante é considerar os conhecimentos prévios dos educandos ao trabalhar esses conteúdos.

Reforçando essa ideia, Castellar (2005, p. 48-9) afirma

ensinar Geografia é mais do que “passar informação ou dar conteúdos desconectados”, é articular o conhecimento geográfico na dimensão físico e do humano, superando as dicotomias, utilizando a linguagem cartográfica com o intuito de valorizar a Geografia como disciplina escolar, é tornar a geografia escolar significativa com a finalidade de compreender e relacionar os fenômenos estudados.

Base Nacional Comum Curricular (BNCC)

Vamos sintetizar neste tópico algumas das principais mudanças no ensino e aprendizagem da Geografia destacadas na Base Nacional Comum Curricular, com ênfase nos anos iniciais do fundamental. Uma das principais mudanças na abordagem é o foco no pensamento espacial e no raciocínio geográfico como instrumentos para o desenvolvimento da cidadania. Segundo Castellar (2018, p. 4):

a Base reforça a ideia da Geografia como um componente importante para entender o mundo, a vida e o cotidiano. Desenvolver nos estudantes o raciocínio geográfico, articulando alguns princípios, significa dotá-los de mais uma forma de perceber e analisar criticamente a realidade.

A BNCC destaca a importância da interdisciplinaridade dessa disciplina com outras áreas, tais como, Literatura, Artes e Matemática (BRASIL, 2017, p.359). É interessante lembrar que a Geografia como ciência, é por sua própria concepção epistemológica, interdisciplinar já que reúne conhecimentos de diversas ciências, tais como, Geologia, Climatologia, Sociologia, Economia entre tantas outras (PIMENTA, 2008).

A BNCC reforça a ideia de que a Geografia amplia a visão de mundo do educando a partir das vivências cotidianas e relacionando com os princípios desta ciência.

Geografia tradicional e concepção tradicional

A Geografia tradicional, fundamentada no método positivista atrelada à concepção tradicional, ou seja, o aluno ouvinte e reprodutor de conteúdos, formaram um casamento perfeito que durou décadas (STRAFORINI,2001).

Ratificando esta proposição é necessária uma nova abordagem em sala de aula.

Creemos ser imprescindível promover o protagonismo do estudante e a mudança do professor detentor de conhecimentos para o mediador e facilitador de aprendizagens. É neste contexto, que a BNCC pode contribuir ao defender que os estudantes aprendam a ter um olhar sobre o espaço em que vivem. Que por meio de raciocínio geográfico possam compreender e analisar criticamente a realidade.

Geografia crítica e concepção histórico cultural

Acredita-se que a principal colaboração do movimento da Geografia Crítica foi a possibilidade de ruptura com a Geografia Tradicional. Esse modelo representava um ensino baseado na memorização mecânica de conhecimentos, e sem conexão com o cotidiano dos educandos.

Segundo Rafael Straforini (2001, p. 3)

Enquanto o positivismo foi o seu pressuposto teórico-metodológico e filosófico, a Geografia não apresentou o menor problema em entrar na sala de aula, pois, esta também era positivista. Na verdade tínhamos um casamento entre a Geografia tradicional com a Educação tradicional.[...] pensamos que somente a união entre a Geografia crítica com o construtivismo poderemos fazer a Geografia uma disciplina forte e transformadora.

Lev Vygotsky contribuiu para uma nova compreensão entre a aprendizagem e desenvolvimento na perspectiva histórico-cultural (PIMENTA; CARVALHO, 2008). Para Vygotsky (1993 apud 2008, p.6):

[...] a aprendizagem se realiza sempre em um contexto de interação, através da internalização de instrumentos e signos levando a uma apropriação do conhecimento. Esse processo promove a aprendizagem que precede o desenvolvimento. Ao compreender desta forma as relações entre aprendizagem e desenvolvimento Vygotsky confere uma grande importância à escola (lugar da aprendizagem e da produção de conceitos científicos); ao professor (mediador desta aprendizagem); e às relações interpessoais (através das quais este processo se

completa). A aprendizagem é um processo de construção compartilhada, uma construção social.

Para Lana Cavalcanti (2012), a geografia crítica atrelada à concepção histórico cultural seria a melhor forma de colaborar com a formação de cidadãos críticos e participativos. Nesta perspectiva didática crítico-social, o ensino escolar é o processo de conhecimento do aluno mediado pelo professor e ensinar é uma intervenção nos processos intelectuais e afetivos do aluno, buscando uma relação consciente e ativa com os objetos de conhecimento.

Enfim, Straforini (2001) e Cavalcanti (2012) sustentam a ideia de que a melhor forma de trabalhar os conceitos de geografia na escola básica seria por meio da geografia crítica atrelada à concepção histórico cultural, baseada nos estudos de Vygotsky. Concorda-se com o pensamento destes dois teóricos ao defender a quebra do modelo tradicional de ensino e justifica-se a possibilidade de realizar projetos interdisciplinares favorecendo a aprendizagem dos conceitos da ciência geográfica.

Interdisciplinaridade entre geografia e literatura infantil

As possibilidades de articulação entre a Geografia e a Literatura Infantil nos anos iniciais do fundamental parece ser promissora, pois encontra-se na revisão de literatura, autores que se dedicaram ao estudo desse tema.

Segundo Castellar (2014), a literatura infantil pode ajudar a desenvolver o raciocínio geográfico ao estimular os educandos à pensar e a superar desafios mediante situações didáticas, programadas e organizadas pelo professor em sala de aula.

Segundo Coelho (2000):

é ao livro, à palavra escrita, que atribuímos a maior responsabilidade na formação de consciência do mundo das crianças e dos jovens [...] Como sabemos, o impulso para “ler”, para observar e compreender o espaço em que vive, é condição básica do ser humano.

O foco de estudo da Geografia é o espaço geográfico. Para Santos (1996) o espaço deve ser concebido como uma instância da sociedade. A Literatura pode articular-se com a Geografia justamente nesta temática, visto que as narrativas possuem espaço (local, cenário, ambiente) como ponto de apoio para a ação de personagens. A autora Nelly Coelho, descrevendo a importância do espaço nas narrativas, afirma o seguinte:

ele determina as circunstâncias locais, espaciais ou concretas, que dão realidade e verossimilhança aos sucessos narrados. Sua importância na efabulação é idêntica àquela que o mundo real adquire em nossa vida cotidiana. Meio familiar, social e econômico; tipo de habitação; clima; nação; objetos que nos rodeiam na intimidade; a moda de nossos trajes; o local de trabalho; etc.[...] são elementos do espaço que nos servem de apoio para vivermos, condicionam nosso ser social e atua decisivamente em nosso ser interior (COELHO, 2000, p.77).

A literatura proporciona mais uma forma de ler o mundo, através das histórias vividas pelos personagens criados pelo escritor. Para corroborar com esta ideia temos afirmação da escritora colombiana, Yolanda Reyes (2012, p.27e 28):

Em meio à avalanche de mensagens e estímulos externos, a experiência literária brinda o leitor com as coordenadas para que ele possa nomear-se e ler-se nesses mundos simbólicos que outros seres humanos construíram[...] o fato de nos vermos em perspectiva e de nos olharmos para dentro contribui para que se abram novas portas para a sensibilidade e para o entendimento de nós mesmos e dos outros.

Antônio Cândido defende que a literatura é um direito básico de todo o ser humano. Segundo Cândido (1989, p.122):

[...] a literatura corresponde a uma necessidade universal que deve ser satisfeita sob a pena de mutilar a personalidade, porque pelo fato de dar forma aos sentimentos e à visão de mundo ela nos organiza, nos liberta do caos e portanto nos humaniza.

Desta forma, é inegável a riqueza de um trabalho realizado em sala de aula unindo a Geografia, que como ciência possibilita a leitura do espaço e da literatura que como arte, torna possível aproximar o estudante de sua humanidade.

Projetos interdisciplinares: geografia e literatura infantil

Projeto é antecipar algo desejável que ainda não ocorreu. Requer um planejamento, e uma intencionalidade.

Metodologia de projeto parte de uma problematização, de um desafio. Respostas prontas geram acomodação, enquanto a pergunta gera “desconforto” e a busca por respostas, e coloca os estudantes como protagonistas do seu aprendizado.

Como já foi descrito no tópico anterior, realizar projetos interdisciplinares articulando a Geografia e a Literatura é positivo para os dois campos de conhecimento.

Defende-se a utilização de histórias infantis para aproximar o conceitos geográficos da realidade do estudante.

Segundo Theves (2012) há um diálogo entre a literatura e a geografia, pois esse encontro possibilita que o estudante reflita sobre sua condição humana, amplie sua rede de relações, bem como, permite aguçar a curiosidade destes educandos. Theves (2012) afirma ainda que a geografia escolar pode auxiliar na leitura do mundo de forma plural, contraditória e oportunizar a religação de saberes.

Concordamos com a pesquisadora Denise Wildner Theves e reconhecemos a importância de realizar projetos interdisciplinares para quebrar a fragmentação no ensino e aproximar o cotidiano do educando.

Realizar sequências didáticas a partir de textos literários que permitam trabalhar os conceitos de espaço e tempo, aproximando a criança do seu cotidiano.

Uma experiência muito positiva de possibilidades de realização de sequências didáticas envolvendo a geografia e a literatura infantil foi descrita pelas pesquisadoras Rosângela D. de Almeida e Paula C.S. Juliaz. A proposta destas atividades planejadas era desenvolver o conceito de espaço e tempo com crianças de 4 e 5 anos, usando como recurso a leitura de histórias infantis.

Basicamente, as sequências didáticas utilizavam as histórias contadas com intuito de trabalhar conceitos de orientação espacial (eixo em cima/embaixo). A obra literária escolhida foi: *Debaixo da cama: uma viagem ao centro da terra*, de Mick Manning e Brita Granstrom. O projeto contemplava além das histórias lidas ou contada pela professora, atividades de desenho, de montagem de murais, ou de colagem. As pesquisadoras reuniram um vasto material de produção das crianças atreladas aos diálogos dos educandos com a docente, e este trabalho foi descrito na dissertação de mestrado da pesquisadora Paula Juliaz, demonstrando que é possível aproximar o cotidiano do aluno. Segundo Almeida e Juliaz (2014) é possível desenvolver o raciocínio espacial em crianças da educação infantil. Vivências realizadas em sala de aula, tendo como pano de fundo obras literárias infantis, mostram que as crianças desenvolvem a capacidade de entender conceitos de espaço em seu convívio com o mundo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Geografia que buscamos ensinar não pode ser igual à de 30 anos, pois vivemos em um momento de muitas mudanças, intensificadas ainda mais pelos impactos da pandemia do COVID-19 sobre a vida em sociedade. No caso do Brasil, o coronavírus expõe as desigualdades, por exemplo, no âmbito das áreas de saúde, trabalho e educação. Especificamente, na educação percebemos o quanto o distanciamento social está prejudicando o espaço escolar e as possibilidades de socialização dos estudantes. Além deste fato, ainda temos o desafio de tratar de temas como a sustentabilidade em sala de aula, e debatermos com os educandos os problemas ambientais ocorridos nos biomas da Floresta Amazônica e Pantanal. O ensino da Geografia pode contribuir para esse debate porque dialogar sobre relação entre o homem e a natureza é imprescindível nos dias atuais.

A interdisciplinaridade colabora com a formação de indivíduos mais adaptáveis às mudanças e mais colaborativos, pois é nesse ambiente menos fragmentado que acontecem as relações dialógicas entre os professores mediadores e os estudantes. A articulação da Geografia e Literatura oferece caminhos mais inovadores, pois a literatura permite explorar a imaginação, a percepção e a descrição de diversos espaços geográficos através das histórias criadas pelos escritores.

Enfim, a conexão entre a ciência geográfica e a literatura infantil demonstra ser muito promissora e potente quando bem planejada pelo professor mediador. Este artigo científico, de caráter bibliográfico, pode descrever algumas possibilidades de projetos interdisciplinares entre essas áreas. Certamente, este estudo é uma

base preliminar para próximas pesquisas no campo do ensino da Geografia voltada para os anos iniciais do Fundamental I.

REFERÊNCIAS

ALVES, G. A. da A. O dia em que a terra parou. *In*: CARLOS, A.F. A. (org), **COVID-19 e a crise urbana** [recurso eletrônico]. São Paulo: FFLCH-USP, 2020. 3.484 Kb; Pdf.

ALMEIDA, R. D. de; JULIASZ, P. C. S. **Espaço e tempo na educação infantil**. São Paulo: Contexto, 2014.

ALMEIDA de, C. T.; MARTINS, R. E.; SILVA da, J. L. B. A ciência geográfica e o ensino de geografia dos anos 1980 aos dias de hoje: uma avaliação. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, 9(18), 05-19,2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Terceira edição. MEC. Brasília: DF, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 10 ago. 2020.

CALLAI, H. C. Educação Geográfica para a formação cidadã. **Revista de Geo Norte Grande**. Santiago, no.70, p. 9-30, 2018.

CÂNDIDO, A. Direitos Humanos e literatura. *In*: Fester, A.C.R. (org). São Paulo: Brasiliense, 1989.

CARLOS, A. F. A. A “revolução” no cotidiano invadido pela pandemia. *In*: CARLOS, A. F. A. (org), **COVID-19 e a crise**

urbana [recurso eletrônico]. São Paulo: FFLCH-USP, 2020. 3.484 Kb; PDF.

CASTELLAR, S. M. V. Apresentação. *In*: ALMEIDA, R. D. de; JULIASZ, P. C. S. **Espaço e tempo na educação infantil**. São Paulo: Contexto, 2014.

_____. O que mudou? *In*: **BNCC na prática: tudo o que você precisa saber sobre Geografia**. Disponível em: São Paulo: 2018. <https://novaescola.org.br/bncc/conteudo/78/bncc-de-geografia-incentiva-nova-forma-de-ler-o-mundo>. Acesso em 05 ago. 2020.

CAVALCANTI, L. S. de. **O ensino da geografia na escola**. São Paulo: Papirus, 2012.

COELHO, N. N. **Literatura infantil: teoria, análise e didática**. São Paulo: Moderna, 2000.

MARCONI, M.A de; LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 1992.

Paladim Jr. Opinião: BNCC aumenta a ênfase da cidadania no ensino de Geografia. *In*: **BNCC na prática: tudo o que você precisa saber sobre Geografia**. São Paulo: 2018. Disponível em: <https://novaescola.org.br/bncc/conteudo/78/bncc-de-geografia-incentiva-nova-forma-de-ler-o-mundo>. Acesso em: 05 ago. 2020

PIMENTA, S. A. de; CARVALHO, A.B.G. **Didática e o ensino da geografia**. Campina Grande: EDUEP, 2008

REYES, Y. **Ler, brincar, tecer e cantar**: literatura, escrita e educação. São Paulo: Pulo do Gato, 2012.

SANTOS, M. **A natureza do espaço**: técnica, tempo, razão e emoção. São Paulo: Edusp, 1996.

STRAFORINI, R. **Ensinar geografia nas séries iniciais**: o desafio da totalidade do mundo. 2001. 150 p. Dissertação (Mestrado em Geociências) – Unicamp. Campinas – SP.

THEVES, D. W. Caminhos e passagens que podem ser abertos pelos livros: diálogos entre geografia e a literatura no ensino fundamental. **Revista Percursos**. Florianópolis, v.13, n. 02, pp. 52-74, jul./dez. 2012.